

GRES ARRANCO – CARNAVAL 2018

Enredo:

POR UMA PONTE AO SOM DO MAR... CIDADE SORRISO VAMOS NAVEGAR!



Anauê! Anauê!

Chacoalham maracás xamãs da nação Tupi!

Anauê! Anauê!

Invocamos os espíritos da mata para o grande ritual de carnaval.

Ouçõ da Intendente o som retumbante da animada batucada Sensação clamando por meu nome para uma história contar. Ao despertar, começo a sentir, de uma ponta a outra, zunirem flechas certas manchando de carmim as águas do seio da "baía sinuosa".

Imortalizado em bronze, sou o valoroso cacique Arariboia, conhecido na minha tribo Terminonós como "Cobra da Tempestade", por minha valentia e determinação. Hoje agradeço a Tupã por ter minha bravura perpetuada em estátua no chão do esplêndido lugar onde vivi o restante de meus dias.

Firme e forte, aqui estou dia e noite, neste imponente pedestal, sob os raios dourados do sol e da luz prateada do luar, na estação das barcas da Cidade Sorriso, contemplando as águas da Guanabara, que tanto lutei para proteger.

E esse meu olhar altivo rememora os tempos em que era bravo guerreiro e, com braços fortes, defendia com os portugueses essa bela região do ataque de invasores.

Para confrontar os meus inimigos Tamoios e expulsar os franceses, eu trouxe de terras capixabas minha catequizada tribo de bravos. Aliei-me aos lusitanos para nessa batalha sair vencedor e ser o primeiro herói brasileiro na defesa do nosso território.

Com a debandada dos estrangeiros nesse combate, o governo colonial construiu várias fortificações para resguardar outras possíveis ameaças por mar. Os canhões adormecidos das fortalezas de Jurujuba são testemunhos de um tempo em que era preciso resguardar a entrada litorânea. Tempos de guerra em busca de paz, dos quais eu fui personagem.

Como recompensa por minha coragem e liderança nessa peleja, recebi as solicitadas terras de "Banda d'Além, ao longo da água salgada, pelo rio acima, caminho do norte e do nordeste uma légua". E com minha tribo aguerrida, fundei um pequeno arraial, a

promissora aldeia de São Lourenço dos Índios, que mais tarde se tornou a importante cidade de Niterói, a única do Brasil fundada por um indígena, este que aqui se apresenta.

Minha vila cresceu e prosperou. Na entrada dessa freguesia banhada por águas marinhas, foi fundado o primeiro estaleiro nacional, alavancando a industrialização do nosso país com a construção naval. E para diminuir a distância entre os dois lados dessa baía gigante, construíram uma longa e monumental ponte de concreto.

O município que fundei como povoado já foi capital na época das províncias e se desenvolveu tanto, que se transformou num fantástico lugar para se viver. Já teve até cassino famoso e tem gente que vem de longe para comprar peixes e frutos do mar fresquinhos no mais tradicional mercado na Ponta D'Areia.

E que delícia é passear desfrutando a beleza de várias áreas verdes preservadas, respirando ar puro, no saudável contato com a natureza num dos maiores jardins públicos urbanos e no horto, com a mata nativa da minha época resguardada.

Banhada por praias paradisíacas, quisera eu ainda me banhar em seu mar como fiz outrora. E quem dera da conceituada universidade participar, marcando a formação do progresso, cultivando na alma a flor da cultura.

De rica arquitetura, um museu futurista que parece flutuar constitui o símbolo moderno da minha cidade. Também muito me impressiona o majestoso teatro em estilo neoclássico, retrato do bom gosto de momentos áureos das diversas produções artísticas, onde o erudito e o popular ainda convivem em harmonia.

Consigo imaginar os artistas desse teatro num congraçamento jogarem confetes e serpentinas nos foliões da Viradouro, Cubango e Sossego, as queridas escolas de samba niteroienses, que também participam dessa grande homenagem carnavalesca.

Como é bom ver daqui de cima da minha morada eterna, com muito orgulho, que hoje o Arranco abraça Niterói nessa festa de alegria, fazendo um encantado ritual de muito brilho e esplendor, lembrando de mim, exaltando a admirável história e as belezas naturais dessa metrópole bem-sucedida.

Ao avistar o falcão sobrevoando a passarela do samba, um largo sorriso pode ser visto agora esculpido em meu intrépido semblante tupiniquim ao aplaudir o Arranco a desfilar "por uma ponte ao som do mar, Cidade Sorriso vamos navegar!

Pesquisa, desenvolvimento e texto: Carnavalesco Julio Cesar Farias

ATENÇÃO COMPOSITORES:

Entrega dos sambas: 10 de setembro - de 17 as 20hs.

Reunião sobre eliminatórias: 20 de setembro - as 20hs

Apresentação dos sambas: dia 01 de outubro